



O Jovem Contemporâneo: Saúde e Movimento

Taís Machado, ULBRA¹
Aline Lopes, ULBRA²
Juliana Vargas, ULBRA³

Introdução: O presente trabalho foi elaborado frente aos aportes dos Estudos sobre Juventude, em perspectiva pós-estruturalista, e decorre da pesquisa “Juventudes Contemporâneas e a sala de aula: discursos, tencionamentos, e possibilidades”, que busca visibilizar e problematizar culturas juvenis contemporâneas.

Objetivos: Analisar respostas de 455 alunos do Ensino Fundamental de escolas das redes públicas de Sapucaia do Sul (RS), Canoas (RS) e Porto Alegre (RS) sobre a realização de atividades físicas em seu cotidiano.

Metodologia: Utilizamos questionários fechados sobre diferentes aspectos que visibilizam a constituição de suas culturas juvenis e posteriormente grupos de discussão sobre a temática.

Resultados:

- A partir das respostas constatamos que grande parte desses jovens não pratica atividades físicas fora da escola.
- Dentre as principais razões elencadas para tanto, estão os índices de violência que atingem os espaços urbanos e ausência de locais adequados (seguros) para as práticas esportivas e/ou de atividades físicas nas proximidades de suas residências.
- Percebe-se a importância de novas políticas públicas, que incentivem a prática de exercícios físicos dentro e fora das escolas.

Conclusões: Pode-se depreender que esta investigação visa contribuir para a organização de diferentes ações pedagógicas nas instituições escolares, a fim de pensar, problematizar, e incentivar ações que contribuam para a saúde dos jovens na contemporaneidade.

Referências Bibliográficas: DAYRELL, J. O jovem como sujeito social. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro.(RJ) n. 24, p. 40-52. set/out/nov/dez. 2003. DAYRELL, J.; CARVALHO, L. GEBER, S.. Os jovens educadores em um contexto de educação integral. In: MOLL, J. Caminhos da educação integral no Brasil - direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012. P.157-171. FEIXA, C.. De jóvenes, banda y tribos: antropología de la juventude. Barcelona: Ariel, 1999. GARBIN, E.M. Conectados por um fio: alguns apontamentos sobre internet, culturas juvenis contemporâneas e escola. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Juventude e escolarização: os sentidos do Ensino Médio. Brasília: TV Escola, 2009. Coleção Salto para o Futuro, Ano XIX, Boletim 18. p. 30-40. MARGULIS, M. e URRESTI, M.: La juventud es más que una palabra. In: MARGULIS, Mario (ed): La juventud es más que una palabra, Ed. Biblos, Buenos Aires, 1996, p. 13. MEINERZ, C. Grupos de Discussão: uma opção metodológica na pesquisa em educação. Educação e Realidade, v. 36, p. 485-504, 2011. MEYER, D. E. ; PARAÍSO, M. Metodologias de pesquisa pós-críticas ou Sobre como fazemos nossas investigações. In: MEYER, D. E. ; PARAÍSO, M. (Orgs.). Metodologias de pesquisa pós-críticas em educação. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012. P.15-22. WELLER, W. Grupos de discussão: aportes teóricos e metodológicos. In: WELLER, W.; PFAFF, N. Metodologias da pesquisa qualitativa em educação. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. P 54-66. ZAPPAZ, I. ; VARGAS, J.- Juventude, estudo e trabalho: modos múltiplos de vivenciar o lazer. ANAIS, da 38ª Reunião Nacional da Anped, 2017.

¹ tais.machado2017@rede.ulbra.br

² aline.lopes18@rede.ulbra.br

³ juliana.vargas@ulbra.br